

PRIMEIRAS LEITURAS

Alain Corbel

- ▶ **Davy Crockett**, Tom Hill (Biblioteca cor-de-rosa)
- ▶ **Le Petit Prince**, Antoine de Saint-Exupéry (Éditions Gallimard)
- ▶ **Fripounet et Marisette**, René Bonnet (Éditions Fleurus)
- ▶ **Mandrake o Mágico**, Lee Falk (texto) e Phil Davis (ilustração)
- ▶ **Os Desastres de Sofia**, Sophie Feodorovna Rostopchine, a Condessa de Ségur
- ▶ **Petzi**, Vilhelm e Carla Hansen
- ▶ **A Ilha Misteriosa**, Jules Verne

Em redor da nossa casa, quando era pequeno, não havia livros. Mas havia uma frágua, muitos tractores verdes e amarelos e muitas máquinas agrícolas. Lembro-me muito bem da palavra «Warning» inscrita em todas essas máquinas. «Warning» não chega para aprender a ler, nem sei se desperta o gosto pelas línguas, mas a palavra tinha sabor de palavra-chave. Em casa não havia mais livros. Para limpar a casa, e nomeadamente a pequena casa de banho sem banho, a minha mãe comprava uns produtos. Esses produtos tinham etiquetas com palavras e desenhos. Eu gostava de ambos. Ler etiquetas chega para despertar o gosto da leitura. Infelizmente, os artistas que criam essas etiquetas não eram lá muitos bons quando se tratava de contar uma boa história. Nós, as crianças, éramos exigentes! Para conseguir boas leituras tínhamos que ir até longe de casa. A nossa estratégia era quase sempre a mesma: seguíamos os meninos que iam para a escola Sainte-Anne de Chatelaudren. Lá, entre duas adições e três subtracções e as histórias da luta dos gauleses contra os romanos, uma freira contava-nos umas belas histórias. Sempre fiquei impressionado pelo Pequeno Príncipe de Antoine de Saint-Exupéry. Ainda sou.

Havia mais dois espaços onde procurávamos livros. Um era a biblioteca escolar, instalada num sótão. O espaço cheirava a poeira. As centenas de títulos das colecções cor-de-rosa e verde, os *Petzi*, os *Tintin* e não sei que mais, semanas após semanas, lemos tudo. O outro era o Bar PMU do Sr. Macé que fazia também ofício de livraria. Comprei lá (*confesso: eu também roubei dinheiro à minha mãe*) centenas de *Zembla*, *Blek le Rock*, *Janus*, *Kiwi*, *Captain Swing*, todas essas pequenas aventuras desenhadas por artistas italianos, espanhóis e talvez portugueses, sem falar dos *Mandrake*, *Oncle Picsou*, *Pif Gadget*, *Djinn*, *Fripounet et Marisette*, etc. Um dia vi um livro. Tive um *flash!* O livro era grande, impressionante, de capa dura e ilustrada. Era *A Ilha Misteriosa*, escrito pelo Jules Verne. O livro tinha muitas ilustrações a preto e branco. Levei o livro comigo até casa. Na noite daquele dia, enquanto o resto da família, pais e irmãs, dormia no primeiro andar da casa, eu, no meu quarto por baixo do sótão com janela para o cemitério e a garagem do meu pai, sob os lençóis, à luz de uma lâmpada, abri febrilmente o livro e percorri *A Ilha Misteriosa*.

Desde então, fiquei preso. E será que realmente consegui fugir daquela ilha? ■



Alain Corbel nasceu na Bretanha, França, em 1965. Queria ser veterinário para cuidar de animais selvagens, mas uma falta de compreensão da matemática e uma paixão pelo desenho levaram-no a um outro caminho. Noutras vidas, ele foi um vaqueiro muito dedicado, editor de revistas, autor de banda desenhada, ilustrador (*com montes de ilustrações publicadas em Portugal*), guia de viagem à descoberta dos bordados e rendas portugueses, coordenador de ateliês de escrita e ilustração em África (Guiné-Bissau, Angola e São Tomé e Príncipe), coordenador de projectos eco-sociais com artesãos de São Tomé e Príncipe e jovens americanos. De momento, o Alain vive em Baltimore, Maryland, nos EUA, onde dá aulas no departamento de Ilustração do Maryland Institute College of Art, MICA. Parte do seu trabalho pode ser conhecida nos seguintes endereços: <http://alaincorbel.in-netz.com>, <http://alaincorbel-cos.blogspot.com/>, <http://vozes-de-nos.blogspot.com/> e <http://noticiasdoquelele.blogspot.com/>.

Alguns títulos

- ▶ *Contos e Lendas de Macau*, texto de Alice Vieira, Caminho, 2002.
- ▶ *Ilhas de Fogo*, texto de Pedro Rosa Mendes, ACEP, 2002.
- ▶ *A Cor Instável*, texto de João Paulo Cotrim, Afrontamento, 2003.
- ▶ *A Viagem de Djuku*, com ilustrações de Éric Lambé, Caminho/Maope, 2003 (a editar na Holanda com o título *Djuku's Journey*, 2011).
- ▶ *Madre Cacau – Timor*, texto de Pedro Rosa Mendes, ACEP, 2004.
- ▶ *O Pai Natal Preguiçoso e a Rena Rodolfa*, texto de Ana Saldanha, Caminho, 2004.
- ▶ *A Máquina Infernal*, Caminho, 2005.
- ▶ *O Ladrão de Palavras*, texto de Francisco Duarte Mangas, Caminho, 2006.
- ▶ *Lenin Oil*, texto de Pedro Rosa Mendes, Dom Quixote, 2006.
- ▶ *O País Azul*, texto de Teresa Balté, Porto Editora, 2006.
- ▶ *Bestiário*, texto (poemas) de Encandescente, Edições Polvo, 2007.
- ▶ *Coup de Théâtre à São Tomé – Carnet d'enquête aux îles du milieu du monde*, texto de Jean-Yves Loude, Actes Sud (Arles, França), 2007.
- ▶ *A Bruxa Rabuja*, texto de José Colaço Barreiros, Texto Editora, 2008.
- ▶ *52 Semanas, Agenda Perpetua*, ACEP, 2010.
- ▶ *Faucheurs Volontaires d'OGM*, com Les dessin'acteurs, Éditions Goutte de sable (Athée, França), 2010.
- ▶ *Les Poissons Viennent de la Forêt*, de Jean Yves Loude, Editions Belin (Paris, França), 2011 (a publicar).
- ▶ *Vozes de Nós. Histórias e entrevistas ilustradas por jovens da Guiné-Bissau, Angola, São Tomé e Príncipe*, ACEP, 2011 (a publicar).